



EMPODERAMENTO POLÍTICO DOS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR

Adrize Rutz Porto¹, Maira Buss Thofehn², Diana Cecagno³, Simone Coelho Amestoy⁴, Daiane Dal Pai⁴, Patrícia Tuerlinck Noguez³.

Introdução: o empoderamento político é entendido como o acesso das pessoas ao processo pelo qual são tomadas decisões, particularmente as que afetam o seu futuro como indivíduos¹. No trabalho do enfermeiro, o empoderamento político está pautado no exercício da cidadania ativa, que permite a melhor atuação profissional nas tomadas de decisões e abre oportunidades para a gestão sustentável do cuidado nas instituições de saúde². Mesmo que a reforma sanitária, ocorrida nas décadas de 1970 e 1980, tenha repercutido em inegáveis avanços, como a estruturação de um sistema público de saúde no país, o Sistema Único de Saúde (SUS)³, ainda há evidentes empecilhos à concretude da reforma sanitária no país e à efetivação dos princípios do SUS como o insuficiente enfrentamento das modificações necessárias no processo de trabalho e da participação dos trabalhadores na mudança setorial⁴. Especialmente, em relação à reforma sistêmica nas práticas de saúde nas instituições hospitalares, na qual se observa uma tendência a burocratização da administração. Essas administrações tradicionais acarretam na redução de pessoas à condição de instrumentos dóceis, sujeitos aos objetivos das instituições de saúde, transformando-os em meros insumos ou em objetos pacíficos. Neste sentido, a biossegurança que designa um campo de conhecimento e um conjunto de práticas e ações técnicas, com preocupações sociais e ambientais, destinados a conhecer e controlar os riscos que o trabalho pode oferecer à vida vem fortalecer cobranças por um ambiente de trabalho saudável e adoção de práticas seguras aos trabalhadores e clientes⁵. Todavia, inexistente a formulação de uma Política Nacional de Biossegurança em Saúde, com identificação precisa das responsabilidades e atribuições dos gestores no SUS, que de fato consolidaria práticas seguras de saúde e enfermagem. Tendo isso em vista, acredita-se que seja indispensável à construção de sujeitos politizados, capazes de utilizar a ação e o discurso – mediados nas relações humanas, em prol dos indivíduos e coletivos com carências de saúde, pois a ação é a única atividade política por excelência, desempenhada diretamente entre as pessoas, dispensando a mediação da matéria⁶. Portanto, o conhecimento político necessita ser resgatado enquanto subsídio para o agir do enfermeiro, podendo ser caracterizado como objeto epistemológico transversal, aquele que se entrelaça a todos os padrões de conhecimentos fundamentais para oportunizar o exercício do papel próprio e atuante no processo de cuidar². Cabe, então, ao enfermeiro também compreender que a tarefa profissional e a competência específica do seu processo de trabalho é o cuidado terapêutico, o qual está pautado na interação entre o profissional e o ser que necessita de cuidado e é sustentado na competência técnica-legal, no compromisso ético e estético da equipe de enfermagem ao desenvolvê-lo, sob uma concepção transformadora, emancipadora, segura e terapêutica ao cliente, remetendo, atualmente, a percepção de um cuidado integral ao objeto de trabalho - o ser humano⁷. Os pressupostos do trabalho em questão são que: o processo de trabalho da enfermagem é modificado pelo empoderamento político dos enfermeiros através do discurso, ação e pensamento, desconstruindo a centralização político-administrativa e o aprisionamento da prática da enfermagem no ambiente hospitalar e; o empoderamento político dos enfermeiros sobre a práxis da enfermagem promove a transformação da prática hospitalar, por meio da teia de relações humanas destes profissionais com usuários, demais trabalhadores e gestores de saúde e enfermagem, na pluralidade, sendo uma possibilidade para a emancipação profissional da enfermagem.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

³ Enfermeira. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem – Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: cecagnod@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem – Universidade Federal de Pelotas – UFPel.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 23

Objetivos: a presente pesquisa visa compreender o processo de busca pelo empoderamento político dos enfermeiros na prática hospitalar. **Metodologia:** trata-se de um estudo de dissertação em andamento, que é descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, fundamentado no construtivismo⁸. O construtivismo torna-se um processo sócio-político, mediado e promovido pelo pesquisador, pois este deve entender a necessidade de se fazer julgamentos no decorrer do processo, mas em vez de ele mesmo fazer a apreciação, o pesquisador deve ser o mediador da avaliação feita por todos os participantes, ou seja, é uma ação política, embutida no pluralismo de valores^{6,8}. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer número 004/2011. Para tanto, a investigação está sendo realizada num Hospital Escola, que se situa em um município no sul do estado do Rio Grande do Sul, com um enfermeiro dos seguintes setores: Clínica Médica, Cirúrgica, Pediátrica, Obstétrica; Endoscopia, Unidade de Terapia Intensivo Adulto e Neonatal, Quimioterapia, Bloco Cirúrgico e Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI). Os dados estão sendo coletados, desde março do corrente ano, através da técnica de observação simples, estruturada e não participante, de um turno de trabalho de seis horas. Posteriormente, foi à entrevista semiestruturada gravada e estão em andamento dois encontros de grupo focal que será também gravado e servirá para validação dos dados pelos sujeitos, sendo então utilizada a triangulação de dados. O conteúdo das falas será tratado segundo análise temática, que consiste numa pré-análise do material coletado, exploração dos dados mediante a codificação, classificação e escolha das categorias teóricas e, por fim, a interpretação dos significados dos dados⁹. **Perspectivas de resultados:** o estudo encontra-se em andamento, mas os resultados preliminares apontam que as condições inadequadas de trabalho, tanto no que se refere ao provimento de recursos materiais como recursos humanos pela instituição, influenciam negativamente na prática segura do trabalhador aos clientes. Não é diferente, ainda o enfermeiro se deparar com obstáculos nas relações profissionais com outros trabalhadores da organização hospitalar, como a gerência de enfermagem e a equipe médica, mediada por uma questão hierárquica das relações de poderes, dificultando o exercício autônomo do seu processo de trabalho focado no cuidado integral do ser humano. Essas circunstâncias refletem na auto-estima, desestimulando e desvalorizando o profissional enfermeiro para ir à busca da inovação no seu trabalho, de conhecimentos que fortaleçam a sua competência técnica, de motivar a equipe como que um coordenador para a assistência qualificada, da procura pela articulação com outros setores da instituição a dar conta da integralidade do cuidado. Parece, portanto, que devido a isso que os enfermeiros ainda não possuem bem claros os significados de seres políticos na enfermagem e têm dificuldade de perceber os seres políticos enquanto constituição e reconhecimento de espaços na organização hospitalar para a qualificação do cuidado do ser humano, como a finalidade da sua prática. Desta forma, acredita-se que mediante as discussões a serem realizadas durante a técnica do grupo focal possa ser melhor explorada essa questão, bem como as potencialidades do grupo e as fragilidades no seu fazer. **Conclusões:** a atuação do enfermeiro tem a política como uma das suas dimensões de competência, na qual se conduz o questionamento multiparadigmático sobre o seu fazer e o posicionamento para defender o foco central de sua prática e o seu locus profissional nas instituições de saúde. Assim, frente às diversas leituras realizadas, pode-se perceber que o exercício da política nas competências do enfermeiro, bem como a questão da biossegurança, são lacunas a serem exploradas perante a dicotomia do campo teórico e do campo prático da enfermagem. **Implicações para a Enfermagem:** a relevância da proposição está em investir no exercício crítico-reflexivo para reconstruir práticas, por meio da politização inovadora dos enfermeiros e da participação, fortalecendo e dando visibilidade à prática profissional nos espaços em que se insere¹⁰. O fato de politizar espaços significa partilhar poderes pela intervenção crítica e criativa de sujeitos em contextos sócio-históricos específicos, ampliando cidadanias e práticas sociais¹⁰. De forma aproximada, poder-se-ia ainda dizer que a prática dos profissionais de saúde, e em especial do enfermeiro, forjada na concepção emancipatória do cuidar, pode contribuir para a construção da autonomia e satisfação de sujeitos - sejam esses usuários, família, comunidade ou a própria equipe de saúde, de forma crítica, segura e participativa¹⁰.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 23

Referências

1. Friedmann J. Empowerment: uma política de desenvolvimento alternativo. Oeiras: Celta; 1996.
2. Persegona KR, Rocha DLB, Lenardt MH et al. O conhecimento político na atuação do enfermeiro. Anna Nery Revista de Enferm. 2009; 13: 645-50.
3. Melo CMM, Santos TA. A participação política de enfermeiras na gestão do sistema único de saúde em nível municipal. Texto & Contexto Enferm. 2007; 16: 426-32.
4. Carvalho SR, Cunha GT. A gestão da atenção na saúde: elementos para se pensar a mudança da organização na saúde. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M. et al. (Orgs.). Tratado de Saúde Coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec; 2009. p. 837-868.
5. Almeida ABS, Albuquerque MBM. Biossegurança: um enfoque histórico através da história oral. Hist. Cienc. Saúde Manguinhos. 2000; 7: 171-83.
6. Arendt H. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2007.
7. Leopardi MT. Teoria e método e assistência de enfermagem. 2. ed. Florianópolis: Soldasoft; 2006.
8. Rodwell MK. Um modelo alternativo de pesquisa: o construtivismo. Rev FAEEBA. 1994; 3: 121-38.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
10. Pires D. Pela reconstrução dos mitos da enfermagem a partir da qualidade emancipatória do cuidado. Rev Esc Enferm USP. 2007; 41: 717-23.

Descritores: enfermagem; ambiente de trabalho; equipe de enfermagem.

Área Temática: I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

Eixo Temático: Biossegurança no trabalho da enfermagem: perspectivas e avanços.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

